Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Bacia do Rio Grande

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

A Bacia do Rio Grande experimentou grande desenvolvimento da agricultura empresarial ao longo das últimas décadas. Destaca-se como grande polo exportador da Bahia, sobretudo os municípios de Barreiras, São Desidério e Luis Eduardo Magalhães. A indústria no território vincula-se ao beneficiamento de grãos e o comércio e os serviços também são dinâmicos.

O Território de Identidade Bacia do Rio Grande possui área total de 75,8 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 398 mil moradores.

Situa-se no Extremo Oeste da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Angical, Baianópolis, Barreiras, Buritirama, Catolândia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia, São Desidério e Wanderley.

O bioma predominante no território é o Cerrado. As precipitações pluviométricas variam entre 500 mm e 800 mm anuais, podendo alcançar até 2.000 mm em algumas regiões. A variação da temperatura no território é expressiva com a média anual girando em torno de 24,3°.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Bacia do Rio Grande é de 4,6 milhões de hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 22,5 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são São Desidério (992 mil hectares) e Formosa do Rio Preto (959,7 mil hectares). Em relação às menores áreas, foram observadas em Catolândia (33,9 mil hectares) e Mansidão (44,5 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 2,5 milhões de hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (1 milhão de hectares) e outra condição (6,1 mil hectares).

No Território Bacia do Rio Grande há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (1,128 milhão de hectares) e também de vegetação natural (188,1 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Formosa do Rio Preto e São Desidério, com áreas totais, respectivamente, de 268,8 mil hectares e 237,6 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Bacia do Rio Grande prevalecem os produtores individuais. No total, existem 14,3 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Buritirama (1,8 mil) e Barreiras (1,7 mil).

Os municípios com menos produtores são Luís Eduardo Magalhães (248) e Catolândia (300). Em Barreiras, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 17,9 mil produtores do sexo masculino e 4,4 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Santa Rita de Cássia (2 mil) e em Buritirama (1,8 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de São Desidério (626) e Barreiras (520).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Bacia do Rio Grande os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (6 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (3,6 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 978.

No Território Bacia do Rio Grande destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (8,3 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (13 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (948).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (2,5 mil) e pardos (14,3 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (5,2 mil), indígenas (56) e amarelos (165).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território Bacia do Rio Grande alcança 78 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 1,665 milhão hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 499,1 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 136,3 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que quase 80% da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às áreas naturais, o território totaliza 634,1 mil hectares, com destaque para os municípios de Cotegipe (149,1 mil hectares) e Formosa do Rio Preto (135,3 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 5,8 mil hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 252 hectares.

A produção agrícola do Território de Identidade Bacia do Rio Grande envolve o cultivo de produtos como algodão, sorgo, milho e feijão. Destacam-se também as plantações de café, coco-da-baía, limão, mandioca, manga e tangerina.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Bacia do Rio Grande possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 627,7 mil animais, distribuídos por 13,7 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Santa Rita de Cássia (83,5 mil) e Cotegipe (80,4 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação à avicultura, o efetivo totaliza 2,8 milhões de animais no território. Destacam-se os municípios de Barreiras (2,149 milhões) e Luís Eduardo Magalhães (145 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Catolândia (14,4 mil) e em Mansidão (25,4 mil).

No que se refere aos suínos, destacam-se os municípios de São Desidério e Wanderley com os maiores rebanhos, que somam 6,6 mil e 5,2 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 54,5 mil. Os municípios que contam com as menores quantidades são Catolândia e Buritirama, com efetivos de 809 e 1,6 mil, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de equinos (22,1 mil), ovinos (54 mil), caprinos (23,6 mil) e muares (1,7 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Bacia do Rio Grande, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 2,9 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 19,5 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (1,5 mil), custeio (951), comercialização (60) e manutenção (908). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Cotegipe e Baianópolis, que contaram com 383 e 348 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território Bacia do Rio Grande, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 645 estabelecimentos e os demais programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 271. Também foram atendidos 3,6 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Wanderley (282) e Riachão das Neves (248), além de Cotegipe e Baianópolis com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Catolândia (82) e Luís Eduardo Magalhães (103) foram os que tiveram menos estabelecimentos apoiados.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Bacia do Rio Grande foram identificados 22,4 mil com laço de parentesco e 5,5 mil sem esse vínculo, do total de estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Santa Rita de Cássia (2,3 mil) e São Desidério (2,2 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Luís Eduardo Magalhães (417) e em Catolândia (513).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em São Desidério (978) e em Barreiras (696). Os menores números, por sua vez, estão em Mansidão (65) e em Catolândia (121).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Bacia do Rio Grande há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (1,7 mil), semeadeiras/plantadeiras (880), colheitadeiras (588) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (829). A distribuição é desigual: os municípios de São Desidério e Formosa do Rio Preto contam com o maior número somado de equipamentos: 880 e 763, respectivamente. Já Buritirama (06) e Mansidão (22) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 2,4 mil produtores no território recorrem à adubação química, outros 1,2 mil recorrem aos métodos orgânicos e 692 empregam as duas formas de adubação. Já 18,1 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.